

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS: POTENCIAL DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA O MERCADO COLOMBIANO

Data: 15/06/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: material de propagação vegetal; exportações; incremento de comércio; produtos de origem vegetal; características de produção; dinâmica do comércio internacional; sementes de forrageiras; forragicultura

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia é um importante mercado agropecuário na América do Sul, com destaque para a pecuária bovina, que ocupa cerca de 80% da área agrícola nacional. Com mais de 30 milhões de cabeças de gado e políticas voltadas ao aumento da produtividade, o país busca fortalecer a nutrição animal e melhorar suas pastagens. O sistema extensivo predomina, o que reforça a importância de sementes forrageiras de qualidade. O Brasil lidera com 92% das exportações desse insumo, apoiado por condições agroclimáticas semelhantes e reconhecida excelência no desenvolvimento da forragicultura. Há autorização fitossanitária para espécies-chave, como *Urochloa* sp. e *Megathyrsus maximus*. O crescimento da pecuária colombiana e a abertura de novos mercados ampliam o potencial para fornecedores brasileiros de sementes de pastagens, o que evidencia o potencial de crescimento das exportações brasileiras de sementes de forrageiras para o mercado colombiano.

A Colômbia é atualmente a terceira maior economia da América do Sul e o segundo país mais populoso do continente, com mais de 52 milhões de habitantes. A pecuária colombiana tem raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola, quando os bovinos eram utilizados principalmente para transporte e apoio às atividades agrícolas. Desde o século XVI, a atividade pecuária passou por transformações graduais e se consolidou como um dos pilares da economia do país. Inicialmente concentrada nos vales dos rios Magdalena e Cauca, a criação de bovinos se expandiu ao longo dos séculos para os Llanos Orientales e hoje está presente em quase todo o território colombiano.

A partir do século XX, a pecuária adquiriu importância comercial, impulsionada pelo crescimento do mercado interno de carne e leite. Nas últimas décadas, o setor avançou em áreas como genética, sanidade animal e nutrição, com foco na melhoria da conversão alimentar.

Apesar desses avanços, o setor ainda enfrenta desafios importantes, como baixa produtividade, deficiência em infraestrutura e limitações no processamento dos produtos de origem animal. Dados do Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) indicam que cerca de 80% da área destinada à produção agropecuária no país é ocupada por atividades pecuárias, majoritariamente em sistemas extensivos de criação a pasto. O rebanho bovino colombiano tem crescido de forma consistente. Em 2013, eram 20,1 milhões de cabeças; em 2024, o Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) registrou mais de 30,3 milhões, o que representa um crescimento de 50% em dez anos e de quase 4% em relação ao ano anterior.

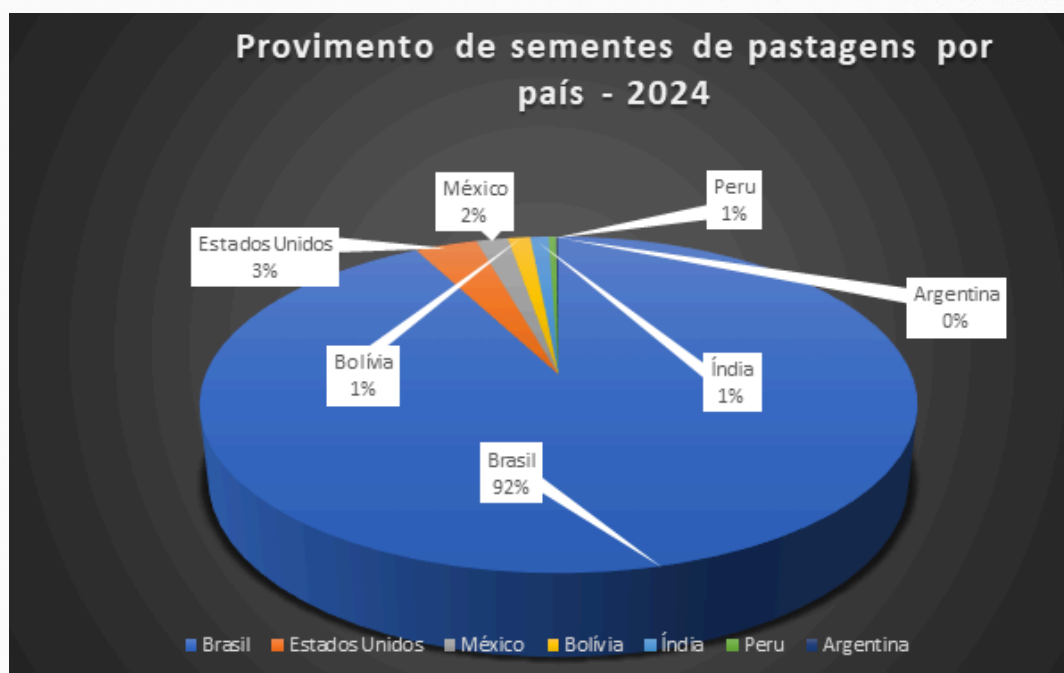


Estima-se que cerca de 20 milhões de colombianos estejam envolvidos em alguma atividade ligada ao setor agropecuário, e aproximadamente 630 mil propriedades rurais mantêm criações de bovinos. Isso evidencia a importância econômica e social da pecuária no país, especialmente para pequenos e médios produtores. Além de ser uma das principais atividades agrícolas, a pecuária contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) da Colômbia.

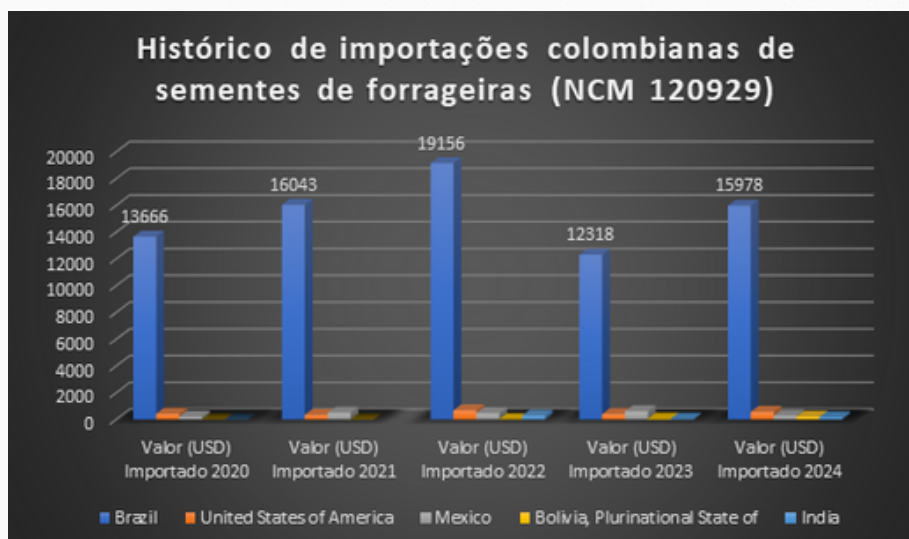
O atual governo tem adotado políticas para aumentar a produtividade agropecuária como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento rural, com foco na redução da pobreza no campo e na melhoria da nutrição dos animais de produção. Essas iniciativas buscam modernizar tanto os processos de produção vegetal quanto os de origem animal, e há um objetivo claro de posicionar a Colômbia como um futuro exportador relevante de alimentos, especialmente carne bovina e produtos lácteos.

Como parte desse esforço, tem crescido a demanda por sementes e insumos para a renovação e melhoria das pastagens. A nutrição animal, essencial para o desempenho produtivo, depende diretamente da qualidade das forrageiras oferecidas. A bovinocultura colombiana, assim como a brasileira, é amplamente baseada no sistema extensivo, tornando ainda mais relevante o uso de sementes de pastagem de alta qualidade.

Nesse contexto, o Brasil já vem se destacando como principal fornecedor de sementes de forrageiras para a Colômbia, graças à compatibilidade agroclimática e à reconhecida excelência da genética vegetal brasileira. Em 2024, o Brasil deteve 92% da participação nas exportações de sementes forrageiras ao mercado colombiano, conforme evidenciado no gráfico a seguir:



Além do Brasil, outros 11 países exportaram sementes de forrageiras para a Colômbia nos últimos cinco anos, conforme dados oficiais do governo colombiano. Entre eles estão: Estados Unidos, México, Bolívia, Índia, Peru, Argentina, Chile, Dinamarca, França, Espanha e Suíça. No entanto, todos registraram volumes significativamente menores em comparação com o Brasil. Um gráfico complementar, com base nas importações classificadas sob o código NCM 120929 (sementes de plantas forrageiras para semeadura, exceto cereais), ilustra que, somados, os cinco principais concorrentes representam apenas uma mínima fração do volume adquirido da produção brasileira, reforçando a liderança absoluta do Brasil nesse segmento no mercado colombiano.



Atualmente, o Brasil já possui admissibilidade fitossanitária para exportar sementes de forrageiras das espécies *Urochloa* sp., *Megathyrsus maximus* e *Lolium* sp. para a Colômbia, desde que respeitados os requisitos técnicos e procedimentos estabelecidos pelas autoridades locais.

Um fator adicional que fortalece o potencial de entrada de novos fornecedores brasileiros de sementes de pastagem no mercado colombiano é o crescimento contínuo da produção pecuária local. Além disso, a Colômbia vem ampliando progressivamente suas exportações de produtos de origem bovina. A recente abertura de novos mercados internacionais para a carne colombiana reforça esse avanço e aponta para uma demanda crescente por animais mais produtivos, capazes de atender aos padrões exigidos por esses novos parceiros comerciais. Esse contexto está alinhado com o cenário já descrito, ampliando ainda mais as oportunidades para as exportações brasileiras de sementes forrageiras voltadas à semeadura no país.

O conjunto de fatores apresentados evidencia o elevado potencial do Brasil para expandir suas exportações de sementes de pastagens à Colômbia. A complementariedade entre as economias, a compatibilidade das condições agroclimáticas, a crescente demanda colombiana por tecnologias agrícolas e o reconhecimento internacional da qualidade da genética forrageira brasileira constituem uma base sólida para a ampliação sustentável desse comércio bilateral.